



# Mais um campeão?

A divisão que até há bem pouco era esculhambada como a pior da NHL tem nada menos que os dois últimos campeões. Retrato da renovação geral. E também da boa gestão das franquias do Tampa Bay e do Carolina. Com o Washington ainda tendo seus melhores anos pela frente, a grande dúvida deverá ser se Atlanta e Florida têm fôlego para chegar aos playoffs.

Texto: Marcelo Constantino | Design: Alexandre Giesbrecht

## Carolina Hurricanes

**2005-06:** 52-22-8 (2.º no Leste; campeão da Copa Stanley) **Quem chegou:** G John Grahame, PD Trevor Letowski, PD Shane Willis, PD Scott Walker, D David Tanabe, C Eric Belanger, D Tim Gleason, PE Brad Isbister. **Quem saiu:** C Matt Cullen, G Martin Gerber, PD Mark Recchi, C Josef Vasicek, D Aaron Ward, C Doug Weight, D Oleg Tverdovsky.



Uma nova disputa pelo título? Claro que sim: este será o objetivo, ainda que seja muito difícil reunir todos os fatores da conquista. Nomes de peso no elenco saíram (Mark Recchi, Doug Weight, Aaron Ward), interessantes — porém menores — contratações chegaram (Brad Isbister, Scott Walker, Trevor Letowski). A esperada linha principal da equipe — Erik Cole, Eric Staal e Justin Williams — terá de dar um grande passo à frente para compensar a perda de Weight e Recchi, assim como a provável queda na produção de Rod Brind'Amour. No gol, depois da vergonha nos playoffs passados, Martin Gerber se mandou para o Ottawa e deixou o peso com **Cam Ward**, o novato-sensação que levou o Conn Smythe

para casa e que agora tem o desafio de manter o nível. Para fazer-lhe sombra, a gerência trouxe John Grahame, fracassado em sua empreitada como goleiro titular do Tampa Bay. O time deve se reforçar automaticamente em algum ponto da temporada, com a volta dos contundidos Cory Stillman e Frank Kaberle, mas uma nova e séria disputa pelo título demandará ao menos uma aquisição/aluguel de impacto ao longo da temporada. Em resumo, este é um time cujos jovens talentos devem estar ainda melhores neste ano. Staal, por exemplo, tem tudo para se tornar um dos maiores pontuadores da liga. A dúvida será quanto à dosagem necessária de experiência na equipe para uma nova corrida ao título.

# Atlanta Thrashers

2005-06: 41-33-8 (10.º no Leste) **Quem chegou:** C Niko Kapanen, G Johan Hedberg, C Steve Rucchin, C Jason Krog, PE **Jon Sim**, D Vitaly Vishnevski. **Quem saiu:** C Patrik Stefan, D Jaroslav Modry, PE Ramzi Abid, C Marc Savard, PD Peter Bondra, G Mike Dunham, PD Ronald Petrovicky, PD J.P. Vigier, D Tomas Kloucek.

Será este o ano dos playoffs? Aposto que sim, apesar de os problemas passados permanecerem, especialmente a falta de um defensor número 1 que saiba atacar com desenvoltura. Na defesa, o jeito será apelar para o jogo bruto e os trancos espetaculares de Garnet Exelby. No gol, esta finalmente deverá ser a temporada de estouro de Kari Lehtonen. A onda em cima do jovem goleiro já era grande na temporada passada, mas uma contusão acabou postergando a propalada rebentação. Vamos ver agora se ele é mesmo tudo isso que dizem ser. A saída de Marc Savard deixa o time com menos uma baita opção ofensiva, mas a provável ascensão de Bobby Holik à linha principal deve dar a responsabilidade

defensiva que praticamente inexistia. Em caso negativo, a gerência trouxe outra tentativa: Steve Rucchin, aquele que nunca conseguiu ser o central de que a dupla Selanne-Kariya precisava nos tempos de Anaheim, vai tentar ser o central de que a dupla Kovalchuk-Hossa precisa. Aguardem sentados. Curiosidade para os torcedores do Detroit, que certamente se lembram de Jason Krog: ele voltou, só que agora está em Atlanta!



# Florida Panthers

2005-06: 37-34-11 (11.º no Leste) **Quem chegou:** PE Ville Peltonen, PD Todd Bertuzzi, D Bryan Allen, G Alex Auld, D Ruslan Salei, G Ed Belfour. **Quem saiu:** G Roberto Luongo, D Lukas Krajicek, D Jamie Allison, D Sean Hill, G Jamie McLennan, PE Jon Sim.

Todd Bertuzzi pode colocar o time nos playoffs? Sozinho, não. Ao lado de Olli Jokinen, quem sabe? Bertuzzi tem agora a chance de se refazer da catástrofe toda que ele próprio provocou na carreira. Outro time, outro país, outra temperatura: os ingredientes para a mudança estão aí. Falta ver como será no gelo. É ótimo para Jokinen, que finalmente terá alguém com quem jogar, e será melhor ainda para quem jogar ao lado da dupla. Nas



últimas de suas carreiras, Gary Roberts (até conseguir ser negociado) e **Joe Nieuwendyk** deverão servir mais de professores aos jovens da equipe, que conta ainda com os eficientes veteranos Martin Gellinas, Chris Gratton e Josef Stumpel para as linhas de baixo. Outra novidade é que Miami é o destino do longevo Ed Belfour, que chega para ser o reserva de Alex Auld, que veio dos Canucks na troca envolvendo Bertuzzi e Luongo. O bom corpo defensivo da equipe será liderado pelos cada vez melhores Jay Bouwmeester e Mike Van Ryn, mas esta temporada será outra para estes: não há mais Luongo atrás. Ou seja, nada de deixar vaziar 40 chutes por noite. Talvez esse seja o grande desafio do time na temporada.



## Washington Capitals

**2005-06:** 29-41-12 (14.º no Leste) **Quem chegou:** PE Donald Brashear, D Brian Pothier, PD Richard Zednik, PE Chad Wiseman. **Quem saiu:** D Mathieu Biron, C Jeff Halpern, PD Brian Willisie, D Ivan Majesky.

Quando será a temporada de briga pelos playoffs? Ainda não será nesta, e a dúvida é quando. Que **Alexander Ovechkin** é jogador de carregar um time nas costas, disso não há dúvidas. Que os Capitals devem planejar seus próximos anos e construir um time em torno dele, todos também sabemos. As dúvidas maiores são duas: (1) quanto tempo isso levará, e (2) os coadjuvantes são realmente capazes de ajudar a estrela do time? Lembrem-se de que Mario Lemieux ganhou duas Copas para os Penguins no começo dos anos 90, mas ele tinha coadjuvantes de qualidade ao seu redor, ainda que ele tenha "feito" a carreira de muita gente. O horizonte atual dos Caps é Ovechkin mais um bando de outros, sem querer ser injusto com jogadores como Darius Zubrus,

por exemplo. A boa nova é que, com o ogro Donald Brashear no elenco, todos deverão pensar duas vezes antes de alvejar a estrela do time. Olaf Kolzig renovou por mais dois anos e parece que vai mesmo encerrar sua carreira na equipe, depois de ser objeto de especulação durante a temporada passada até o dia-limite de trocas. Bom sinal, afinal, por mais decadente que esteja, ainda é muito superior aos demais jogadores do elenco, Ovechkin, claro, à parte. Acredito que a grande meta do time nesta temporada deva ser não ficar em último. Ou melhor, não competir novamente pela lanterna com os rivais Penguins. Ou será que não? Será que veremos um Ovechkin ainda mais arrasador, que literalmente faça milagre e leve este time aos playoffs? Haja sonhos.

# Tampa Bay Lightning

2005-06: 43-33-6 (8.º no Leste, eliminado na primeira rodada pelo Ottawa) **Quem chegou:** D Andy Delmore, G Marc Denis, G Johan Holmqvist, D Filip Kuba, D Luke Richardson. **Quem saiu:** PE Chris Dingman, G John Grahame, D Pavel Kubina, PE Fredrik Modin, D Darryl Sydor.

Chegar aos playoffs ou ser campeão? Chegar à pós-temporada já estará de bom tamanho para o Tampa Bay, mas o exemplo dos Oilers de 2006 colocou por água abaixo essa falsa dualidade. A competição pelos playoffs na Conferência Leste já é grande o suficiente para que um classificado tenha plenas chances de ir até o fim, e o Tampa Bay é um time de qualidade. Quando foram campeões em 2004, eles não impunham muito medo antes de a temporada começar, tal qual o time atual. Capitaneada pelo experiente, porém inosso Tim Taylor, a equipe perdeu defensores do quilate de Darryl Sydor e Pavel Kubina, tentando repô-los com o bom Filip Kuba e o largado Andy Delmore. Ou seja, piorou. No gol, com a saída de John Grahame, a tentativa agora é com

uma antiga promessa, Marc Denis. É uma ótima aposta. No ataque, a saída de Fredrik Modin em nada deverá melhorar a cambaleante vantagem numérica. Ou seja, é trabalho para o treinador, que ainda tem nas mãos um punhado de grandes atacantes combinando velocidade, força e habilidade. O problema é o mesmo da temporada passada: falta profundidade ao time, especialmente na terceira e quarta linhas. Mesmo com toda a eficiência de alguns coadjuvantes (principalmente Vaclav Prospal), a dependência em relação ao trio **Martin St. Louis**, Vincent Lecavalier e Brad Richards ainda é muito grande – pudera: o trio custará neste ano cerca de US\$ 20 milhões aos cofres da franquia. O jeito talvez seja apostar nas novidades, como o jovem Ryan Craig.

